



DIAS, Stefânia Clemente

OLIVEIRA, Euzélia Squizzato de - ORIENTADORA

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais, comunicacionais e comportamentais, CUNHA, 2019. Ele é vivenciado de maneira diferente por todos que o têm. Crianças e alunos, geralmente, precisam de apoio para se comunicar, interagir e receber informações. O percurso de um aluno com autismo na escola precisa de um olhar criterioso e estratégias que visem ao seu desempenho. Dentro, desse contexto, é necessário, que haja a avaliação das capacidades das crianças com o TEA. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº13.146/2015), a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/1996) asseguram os direitos educacionais dos estudantes com deficiência em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida (BRASIL, 2016, 2015, 1996).

Assim, são necessárias, que se usem estratégias adequadas aos tipos de necessidades para o desenvolvimento dos estudantes, com diferentes classes socioeconômicas e culturais, com habilidades distintas, que podem se beneficiar de didáticas e metodologias mais includentes. Essa pesquisa é importante para agregar conhecimento sobre o papel da educação, a inclusão das pessoas com TEA no ensino regular, evidenciando o trabalho docente. Com isso, pode-se questionar: A inclusão do aluno autista está sendo implementada? Em qual ponto, ela pode gerar maior aprendizagem e se configurar como experiência positiva? O presente estudo, tem como objetivou, identificar os desafios encontrados pelos docentes, para a inclusão do aluno autista na educação infantil.

METODOLOGIA

O referido estudo se caracteriza pela pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo que foi realizado um questionário elaborado no “Google Forms”, contendo questões relacionadas ao tema e enviado aos docentes de uma escola da rede privada da cidade de Ubá/ MG. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessem à investigação. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Transtorno do Espectro Autista está cada vez mais comum na Educação Infantil e, por isso, o presente estudo objetivou identificar os desafios encontrados pelos docentes, para a inclusão desses alunos na educação infantil em uma escola da rede privada da cidade de Ubá/MG.

Através do relato dos docentes pode-se observar que todos necessitam de cursos de capacitação, pois o ambiente escolar que proporciona experiências inovadoras urge professores inclusivos, para que a criança desenvolva suas habilidades no decorrer da jornada escolar, que levará para a vida. Nos dizeres dos docentes, nota-se que, possuem conhecimento sobre o transtorno, ainda mencionam que não possui graduação para trabalhar com a diversidade, mas que, estão sempre procurando palestras e cursos para compreender melhor sobre o transtorno e trabalham seguindo uma rotina, com temas de interesse do aluno, estimulando os diferentes sentidos. Mas não há investimento por parte da escola.

Quanto à formação acadêmica, das sete professoras que participaram do questionário, três delas são pós graduadas e quatro, graduadas em Pedagogia, sendo que, duas destas, atuam em sua área, há mais treze anos. Foi questionado aos professores:

De acordo com a sua perspectiva, como devem ser as aulas (metodologia e recursos) em que se tem a presença de aluno(s) com autismo?

Segundo as professoras 1, 2 e 3:

Trabalham seguindo uma rotina, com temas de interesse do aluno, estimulando os diferentes sentidos. (Professoras).

Quando perguntado sobre as características observadas em um aluno com autismo, as professoras relataram:

A criança fantasia seu próprio mundo, não interage com os colegas, não tem olhar fixo, dificuldades em concentrar, não permanece muito tempo sentado e apresenta dificuldades na fala. (Professoras 1, 2 e 3).

Sobre os desafios encontrados todos responderam:

São muitos, principalmente no que se refere ao comportamento e agressividade.

De acordo com os estudos de (MANTOAN,2003) todos os níveis de cursos de formação devem sofrer mudanças nos seus currículos, para que, os educadores do futuro, possam aprender práticas de ensino adequadas as diferenças. Dessa forma, os professores deixaram claro que a inclusão não é fácil, mas não é impossível e sim imprescindível.

CONCLUSÃO

Após as análises dos resultados, pode-se observar a realidade vivenciada pelos docentes. Eles têm um conhecimento adquirido pela prática do dia a dia do que seja o Espectro Autista e como acolher o aluno, assim como, noções de estratégias de ensino que viabilizem as habilidades evidenciadas. Sabemos que para o desenvolvimento das habilidades do aluno com autismo é necessário uma escola com preparo profissional de todos os envolvidos no processo educativo inclusivo. Mediante o relato dos professores, percebeu-se a necessidade de mais estudos nesta área, com ênfase na realidade vivida por eles e os alunos com autismo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081>. Acesso em: 18 de agosto. 2021.
- BRASIL, **Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 28 de agosto. de 2021.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Digitaliza Conteúdo, 2012.MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar**. 7. ed. São Paulo: Summus, 2006.
- PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.